

SIMPÓSIO AT138

A LITERATURA DE CORDEL: *DO SERTÃO A CAMINHO DA SALA DE AULA*

Mikeias Cardoso dos SANTOS¹

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro CARVALHO²

RESUMO: Este trabalho nasceu de influência do Projeto de Extensão intitulado *A Literatura de Cordel na escola: ler, ouvir e escrever*, projeto que tem a missão de promover as práticas de leitura, escrita e contribuir na formação crítica de jovens do 1º Ano do Ensino Médio, da escola Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, situado em Caxias-MA, utilizando os folhetos de cordel. O ato de ler é de suma importância para a execução desta pesquisa, pois tem o intuito de desenvolver a prática leitora a partir do cotidiano de jovens discentes. Vê-se, assim, uma alternativa para incentivá-los e tornarem-se grandes leitores, com isso melhorar a escrita, a oralidade e desenvolver o pensamento crítico. O estudo em questão é de cunho bibliográfico, na execução do projeto são selecionados folhetos e temáticas diversas, que realizadas as leituras, posteriormente debatidos os temas, proporcionando uma maior parceria da literatura popular sertaneja com a sala de aula. Pode-se abordar temáticas atuais, como: as desigualdades sociais, o cenário atual da política, corrupção, discriminação racial, problemas ambientais, problemas familiares, bem como as histórias de donzelas nos seus contos de fadas, dentre outros assuntos que fazem parte do imaginário e do cotidiano da população. Os pesquisadores, teóricos e estudiosos que dão respaldo a esta pesquisa são: COSSON (2011), CURRAN (1973), EGLÊ (2012), LESSA (1973), SOARES (1996), SOLÉ (1998) dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Temáticas. Prática leitora. Sala de aula. Poesia popular.

¹ mikeiascx@hotmail.com. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX. Discente do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA e membro do Núcleo de Pesquisas em Literatura, Arte e Mídias-LAMID/CNPq-UEMA e do NUPLIM – Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense (CESC/UEMA).

² socorrogringo@bol.com.br. Professora Doutora no Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA e membro do Núcleo de Pesquisas em Literatura, Arte e Mídias-LAMID/CNPq-UEMA e do NUPLIM – Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense (CESC/UEMA).

THE CORDEL LITERATURE: FROM THE SERTÃO ON THE WAY TO THE CLASSROOM

Mikeias Cardoso dos SANTOS

Advisor: Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro CARVALHO

ABSTRACT: This work was born from the influence of the Extension Project entitled The Literature of Cordel in school: reading, listening and writing, project that has the mission of promoting the practices of reading, writing and contributing in the critical formation of young people from the 1st Year of High School, from Teaching Center Cônego Aderson Guimarães Júnior, located in Caxias-Ma, using the leaflets of cordel. The act of reading is of paramount importance for the execution of this research, because it aims to develop the reading practice from the daily routine of young students. Thus, an alternative is seen to encourage them and become great readers, thereby improving the writing, the orality and to develop the critical thinking. The study in question is of a bibliographical nature, in the execution of the project are selected leaflets and various themes, which performed the readings, subsequently debated the themes, providing a greater partnership with the Sertaneja literature with the classroom. We can approach current themes, such as: social inequalities, the current scenario of politics, corruption, racial discrimination, environmental problems, family problems, as well as the stories of maidens in their fairy tales, among other matters that are part of the imaginary and everyday life of the population. The researchers, theorists and scholars who support this research are: COSSON (2011), CURRAN (1973), EGLE (2012), LESSA (1973), SOARES (1996), SOLÉ (1998), among others.

KEY WORDS: Cordel literature. Thematics. Reading practice. Classroom. Popular poetry.

1. INTRODUÇÃO

O artigo é baseado no Projeto de Extensão, em andamento, A *Literatura de Cordel na escola: ler, ouvir e escrever*, criado no ano de 2017, tem como objetivo principal divulgar a poesia de cordel por meio de práticas de leitura e escrita, com discentes da escola da rede pública estadual, Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, em Caxias-MA. No andamento do projeto são desenvolvidos atividades de leitura por meio de oficinas e minicursos para atrair a atenção dos discentes.

Para esse tipo de gênero textual, que está em evidência em sala de aula, pode-se comparar a alguns aspectos característicos de movimentos literários abordados no livro didático, o Trovadorismo, que aconteceu no período da Idade Média, no século XI e perdurou até o século XIV, daí supor ter nascido a literatura de cordel.

Atualmente o referido projeto acontece com 4 turmas, cerca de 160 jovens. Os professores de Língua Portuguesa concedem semanalmente suas turmas para que se realize as atividades do projeto em questão. Em sala de aula, os conteúdos do referencial teórico, como exemplo, o surgimento do cordel e outros assuntos, são demonstrados através de um recurso bem simples que é o álbum seriado. Também se respeita todo o conhecimento prévio do alunado. A exposição do contexto histórico, os principais poetas cordelistas e cantadores, a arte da Xilogravura, as temáticas mais trabalhadas nos folhetos de cordel e o meio de produção e divulgação dos folhetos, tem promovido práticas de leitura.

Importante dizer que a leitura silenciosa individual ou em dupla, as leituras compartilhadas tornam-se atraentes, pois são novidades na sala de aula. A leitura tradicional parece deixar o discente mais limitado. Posteriormente a essas leituras, os alunos são convidados a participarem, expondo seu ponto de vista sobre a poesia escolhida, as temáticas, as formas, estrofação, rimas e a sua opinião. Faz-se um apanhado e uso de material teórico e dos pesquisadores comprometidos com essa busca de material possível de auxiliar aos discentes, no processo de escrita do cordel, orientando-os para um melhoramento, no que se refere às questões da oralidade e de escrita, considerando os aspectos gramaticais.

Pela importância desse Projeto de Extensão sondou-se a ideia de apresentar, através desse artigo, os objetivos e resultados alcançados ao longo desses anos de pesquisa e prática em sala de aula.

2. ABORDAGEM SOBRE A LITERATURA DE CORDEL

A Literatura de Cordel, segundo estudiosos é originária da Península Ibérica, região da Espanha, França e Portugal. Chegou em terras brasileiras através dos viajantes e colonizadores portugueses que trouxeram seus escritos e outros nas bagagens, como livros e folhetos através de cronistas e padres jesuítas da Companhia de Jesus. Segundo um dos grandes pesquisadores de cordel, Frankilin Maxado (1980, p. 24) “O nome de Literatura de cordel vem da Península Ibérica, onde esses impressos eram exibidos e vendidos dependurados ou cavalgando cordões. E cordões, em língua provençal, quer dizer cordel”. O termo provençal faz alusão aos habitantes da região da Provença localizado no sul da França. Muitos pesquisadores acreditam que reis e sábios em meados do século XVIII liam cordéis como forma de distração.

No século XV, tem-se notícia da Literatura Popular pelo Ocidente, entretanto, em Portugal, tem sua aparição no século XVII, e no Brasil por volta do século XIX, divulgada como literatura oral, ou seja, sua transmissão era através de canções acompanhadas de violeiros; em sua viola executava o canto de belos versos. Com o passar dos tempos tem-se a necessidade de escrever, registrar esses versos, daí surgem os cordelistas, poetas que se encarregaram da escrita dos poemas e dos romances de cordel e daí a elaboração dos folhetos. Essa situação contribuiu para a divulgação dessa cultura - arte, passando de geração a geração.

Uma característica bem peculiar do cordel é que surgiu da oralidade, por esse motivo, poetas cantadores apresentam seus poemas, seus romances de cordel cantando os versos de improviso, com assuntos do cotidiano das pessoas, bem humoradas, expondo fatos de maneira cômica, a vida da população, ou até mesmo uma crítica social, apresentando as lutas e desigualdades sofridas pelo povo, a partir da gestão dos governantes e da burguesia. As poesias em cena acompanhados de uma viola e a sua apresentação é em dupla, no caso dos cantadores repentistas que criam seus versos na hora, de acordo com o ambiente ou evento, os repentistas disputavam-se com pelepas e desafios.

Segundo Dantas (1982, p. 187) “entender-se-á por cultura o conjunto

muito complexo de representações, organizadas por um código de relações e valores: tradições, religião, leis, política, ética etc., dirigindo o comportamento do homem em todas as formas de sua atividade”. O teórico confirma que a cultura popular faz parte da vida da população e o cordel é uma das peculiaridades da cultura regional, cantando e contando suas histórias, suas crenças, o imaginário desse povo.

O poeta cordelista ou poeta de bancada, recebe esse nome porque pensa, cria e escreve; sua arte está inserida, como leitura, como compromisso. Tem a preocupação com o que vai expressar em seus folhetos de cordel, informar ou entreter seus leitores, com poesias esteticamente trabalhadas, em relação a estrofação, metrificação, rimas, bem como temáticas atuais que fazem parte do contexto social, e buscando uma sociedade mais igualitária.

Em relação à origem cordel não se pode deixar de mencionar a ancestralidade dessa arte milenar, criada pelos Chineses, por volta do século VI; no Brasil, a arte da Xilogravura é muito utilizada entre os cordelistas. É uma arte que serve para ilustrar as capas dos cordeis. O xilógrafo a realiza depois do cordel escrito. O desenho é esculpido numa tábua.

3. A LITERATURA DE CORDEL: DO SERTÃO A CAMINHO DA SALA DE AULA

A literatura de cordel tem se expandido no meio escolar, através do trabalho de pesquisadores e poetas que tem o compromisso de divulgar essa arte tão bem adaptada ao Nordeste brasileiro. Em sala de aula é possível desenvolver um trabalho a partir da leitura de folhetos de cordel. As temáticas são diversificadas, e contribuem para uma discussão, um debate sobre a problemática social, ou despertar um olhar mais respeitoso e humano em sala de aula. Aponta-se uma obra importante, como leitura, o livro da cordelista Josefina Ferreira Gomes de Lima, denominado Poligrafia de Cordéis (2017). O livro é uma coletânea poética de cordel, dividido por

seções, e aborda temas como: sertão, cultura de São João do Piauí, meio ambiente, sala de aula, saúde, humor e política, diversos e especial.

A metodologia desenvolvida em sala para esse tipo de atividade, que se propõe, é a leitura de cordéis do referido livro. Faz parte da dinâmica, antes da leitura, uma apresentação sobre a vida da autora e da sua produção. À medida que a atividade vai acontecendo um exemplar do livro fica no centro da sala e os alunos que se sentirem confortáveis, poderão pegá-lo para ler um dos cordéis e em seguida fazer uma breve explanação a respeito da leitura realizada.

Atividades desse porte superam expectativas, porque muitos alunos se sentem inseridos na roda de discussão, que é a classe, e revelam habilidades de escutar, ler, discutir e escrever. Daí abrem-se caminhos para o aprimoramento das leituras e seguidas da produção de texto.

Antes de começar a análise da poesia de cordel, é conveniente dizer que a autora escolhida, nasceu em 08 de setembro de 1963, no município de São João do Piauí-PI (hoje João Costa). É professora da rede estadual de ensino em Teresina-PI, e já lançou vários folhetos, dentre eles: A história da escrita das paredes das cavernas à tela do computador; Aventura Maldita; Parque Eliane em Cordel: Lutas, aprendizagens e desafios; Apague o Cigarro antes que ele te apague e o livro Poligrafia de Cordéis (2017). É membro da Academia Piauiense de Literatura de Cordel (APLC), Academia Piauiense de Literatura de Poesia (ACAPP) e da Associação de Violeiros Repentistas e Poetas Populares do Piauí (AVIPOP), ainda, participou de uma Antologia Transcultural de Poesia feminina com mais 13 poetisas.

A seguir a análise do cordel Onde está a leitura? E a escrita? que faz parte do Poligrafia de Cordéis (2017):

Vejam que leitura e escrita
Jamais andam sozinhas.
Tem leitura no banheiro
Tem leitura na cozinha
Tem na propaganda escrita

Lá no muro da vizinha. (LIMA, 2017, p. 95)

A leitura está no quarto,
Na sua penteadeira.
Tem leitura em todo canto,
Dentro até da geladeira.
Tem leitura no mercado
Exposta na prateleira. (LIMA, 2017, p. 95)

Tá lá nos certificados
Na ficha, no documento,
Na nossa identidade,
Certidão de nascimento.
Tem leituras e escritas
Pro nosso conhecimento. (LIMA, 2017, p. 95)

A prática da leitura e escrita é de suma importância para a formação do aluno leitor, em sala de aula. Segundo abordagem, nas três primeiras estrofes do cordel, todas as pessoas estão rodeadas de textos, pois fazem parte do cotidiano. Os sinais escritos, em vários locais, estão repletos de textos, como “Tem na propaganda escrita/Tem leitura no mercado/Na nossa identidade”, isso leva o aluno ao espaço da leitura, de modo a discernir a texto literário do texto não literário. Nas práticas leitoras é a identificação dos gêneros textuais.

O professor Rildo Cosson (2006, p. 16) diz que: “A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escrita, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana”. Conforme afirma o estudioso é importante propor o exercício de leitura literária, com o intuito de incentivar as práticas leitoras e de escrita, mas acredita-se que vai muito além disso, porque o aluno que ler literatura, sabe argumentar e faz uso da escrita sem muitos problemas.

A próxima sequência de estrofes do poema de cordel da poeta em estudo, explora a importância da biblioteca:

Está lá na biblioteca
Exposta ou bem guardada.

Nas lendas, contos de fada
A leitura sempre agrada.
Tá na palavra de Deus
Na nossa Bíblia Sagrada. (LIMA, 2017, p. 95)
Nas feiras e livrarias
Tem livros para escolher
Lá na banca de jornal
Tem leitura pra vender
É dentro da poesia
Que a leitura dá prazer. (LIMA, 2017, p. 96)

Campanhas educativas
E manual de instrução,
Os panfletos e cartazes,
Cartão de vacinação
São espaços de leitura
Que nos traz informação. (LIMA, 2017, p. 96)

A poeta cordelista trabalha bem seu cordel, utilizando o sistema de estrofes mais comum que a sextilha, versos em redondilha maior. Faz um apelo aos leitores que leiam, pois a leitura está em todos os espaços, e o da biblioteca é mais amplo, porque os discentes que gostam de ler sentem prazer e aproveitam ao máximo. A biblioteca deve ser um local, um ambiente multivariado de livros, que agrada ao seu público “Nas lendas, contos de fada”, e a “Bíblia sagrada”. Com a continuação do poema, Lima (2017) investe em falar de uma necessidade de leitura, que são os dicionários, dada a redução de palavras, no vocabulário cotidiano das pessoas. Também, observa-se, a boa vontade de tratar dos espaços que podem atrair leitores, pois cita “Lá na banca de jornal/Os panfletos e cartazes” estão cheios de letras e significados.

A leitura nos permite
Ampliar vocabulário
Porque tem muita leitura
No nosso dicionário
Tem leitura bem exposta
Ou guardada no armário. (LIMA, 2017, p. 96)

A leitura também serve
Pra aliviar a tensão
Bem expressas nas margens

Que nos levam a reflexão
Quem lê muito até consegue
Espantar a solidão. (LIMA, 2017, p. 97)

O aluno que ler têm argumentos para debater ideias. Em se tratando da escrita, o mesmo não apresenta muitas dificuldades; para amenizar isso ou mesmo resolver, deve-se levar para sala de aula a leitura e a escrita, para “Ampliar vocabulário/Quem lê levam a reflexão”. Uma das grandes professoras e incentivadora do ato de ler Isabel Solé (1998, p. 22) diz: “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam a sua leitura”, ou seja, o ato da leitura tem um objetivo a ser concretizado pelo leitor, pois tem-se um interesse por trás da leitura, que seja para busca do conhecimento ou até para o entretenimento. Os professores devem estimular essa prática diariamente, porque quem ler aumenta seu vocabulário, amplia seus conhecimentos e, com isso, o discente não terá muitos desafios no processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

A cordelista termina seu cordel com as duas últimas estrofes expondo o seu prazer de ler e faz um convite ao corpo docente para o incentivo da leitura em sala de aula.

Gosto de ler e escrever,
Sou uma leitora fiel.
Sugiro que você leia
Os versos deste cordel,
Mensagem que consegui
Registrar neste papel. (LIMA, 2017, p. 97)

Aproveita, professor,
Embarque nessa aventura:
Ensine bem na escola
A escrita e a leitura,
Estimule o estudante
Produzir literatura. (LIMA, 2017, p. 97)

A cordelista afirma “Gosto de ler e escrever/Sou uma leitora fiel.”, isso de certa forma é um convite para quem gosta de ler e também para

quem não tem ainda o hábito da leitura, uma vez que a mensagem da atividade com a literatura de cordel é a escuta, leitura e escrita. Os alunos que são pressionados pelos professores para o exercício das práticas leitoras e de escrita, demoram um pouco, por esse motivo é indispensável que o mesmo tenha um jogo de sedução para atrair aqueles alunos que não têm o interesse pela leitura e tão pouco para escrita. O professor deve ser criativo e ciente, de que o mesmo procura aprender e modificar as suas metodologias, quando necessárias para estimular e conseguir o seu êxito “Produzir literatura”.

Sabe-se que não se formam leitores de imediato; mas essa prática deve ser costumeira pelo educador, no ambiente escola, levando novas metodologias, como leituras compartilhadas, aulas dinamizadas, para que o aluno possa expressar o seu entendimento de tal assunto; a encenação de histórias bem engraçadas, através dos folhetos de cordel, a produção de folhetos pelos alunos, promovendo Saraus de poesia de cordel, no pátio ou em sala de aula, descobrindo também aqueles alunos que têm habilidades pra cantar e desenhar, mostrarem sua arte. Essas práticas podem ser consideradas simples, mas fazem toda diferença para o ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo aqui, não esgota as pesquisas sobre o cordel. Tem-se, pois, a convicção de que o Projeto de Extensão, em andamento, que acontece na escola Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, com alunos de 1º Ano de Ensino Médio, está obtendo êxito quanto às práticas leitoras e de escrita dos discentes. Nas salas de aula, deparou-se com alunos que não gostavam de ler, nem de escrever, porém foi dado o crédito. Acredita-se que aos poucos haverá mudanças nesse cenário para uma educação mais igualitária, possível, por meio de minicursos e oficinas que divulguem a Literatura de Cordel e as tais práticas.

Através dos folhetos de cordel os discentes se deleitam com as variadas temáticas e assuntos debatidos, como por exemplo: o direito a educação, saúde pública, moradia igualitária, segurança pública, e dentre outros assuntos do convívio destes jovens, tudo isso com qualidade, possibilitando um olhar crítico.

Afirma-se que a poesia de cordel pode contribuir de forma satisfatória para a formação de jovens leitores, no ambiente escolar, sendo um recurso bem atrativo para chamar a atenção de novos leitores, por apresentar uma linguagem bem objetiva e de fácil entendimento.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, Josefina Ferreira Gomes de. **Poligrafia de Cordéis**. Teresina: Silcar Grafica e Editora, 2017.

DANTAS, J. M. de S. **Didática da Literatura: propostas de trabalhos e soluções possíveis**. Rio de Janeiro: Ferense-Universitária, 1982.

MAXADO, Franklin. **O que é Literatura de Cordel?** Vol. 04. Rio de Janeiro: Editora Codecri, 1980.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.